



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

Pólo Universitário Federal de Três de Maio

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

Professor Orientador: Hilário Junior dos Santos

O Uso das Mídias nas Aulas de Artes: Uma Experiência Inovadora

The use of Media Arts in the classroom: An innovative experience

BUBANZ, Márcia

Licenciada em Educação Artística - FEMA

RESUMO

O presente artigo traz algumas estratégias utilizadas para tornar as aulas de artes mais enriquecedoras e atrativas. Este trabalho foi desenvolvido com alunos de 7ª série do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio. O crescimento do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas escolas mostra com clareza os novos desafios e as mudanças que o uso das mesmas provoca no processo ensino aprendizagem. Neste estudo foi analisada a bibliografia existente e revisadas as práticas pedagógicas que utilizam as mídias, computador, projetor de multimídia, DVD, máquina digital, observando e interpretando os registros obtidos. O presente trabalho teve como principal objetivo propiciar ao aluno a compreensão e expressão através das mídias, estabelecendo uma conexão contemporânea ao meio em que vive, estimulando-o a ser mais crítico, participativo e criativo.

Palavra-chave: Artes, Tecnologias, Mídias, Compreensão, Conexão.

ABSTRACT

This article brings some strategies used to make the lessons more arts enriching and attractive. This work was developed with students from 7th grade of elementary school and 1 year of high school. The growth of the use of information and communication technologies (ICT) in schools shows clearly the new challenges and changes that the use of the same causes in teaching learning process. In this study was analyzed existing and reviewed a bibliography as educational practices using as media, computer, multimedia projector, DVD, digital camera, observing and interpreting the records obtained. The present work had as main objective to provide the student with the comprehension and expression through the media, establishing a connection to contemporary living environment, encouraging him to be more critical, participatory and creative.

Keywords: Arts, Technologies, Medias, Comprehension, Connection.

INTRODUÇÃO

Através do projeto de pesquisa “O uso das mídias nas aulas de Artes”, foi possível compreender porque as aulas de arte são pouco valorizadas dentro do ambiente escolar e qual a postura que o professor desta disciplina deve adquirir utilizando os recursos tecnológicos disponíveis em suas práticas pedagógicas o que torna as aulas mais atraentes e com um rendimento maior por parte dos alunos. Foram apontadas estratégias que motivaram o interesse e a aprendizagem dos alunos na busca do conhecimento, mostrando a eles novos saberes, novos conceitos e novas práticas, desenvolvendo a curiosidade, levando-os a enriquecer as suas pesquisas, enfim, tirando-os da inércia na qual se encontravam.

Esta pesquisa foi baseada na análise e compreensão do referencial teórico existente e das práticas pedagógicas no ensino da Arte usando ferramentas tecnológicas como o computador e Internet e projetor de multimídia.

Foram observadas duas turmas de 7ª séries do Ensino Fundamental e três turmas de 1º ano, totalizando 132 alunos matriculados na Escola Estadual de Educação Básica Amélio Fagundes de Independência – RS. O objetivo principal deste projeto foi reconhecer o valor da arte no dia a dia dos alunos, utilizando as mídias como estratégias pedagógicas para oportunizar novas formas de aprendizagem e problematizar conteúdos, possibilitando ao aluno a compreensão e expressão através das tecnologias, estabelecendo uma conexão contemporânea com o meio em que vivem.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme pesquisa, estatística e reportagens realizadas, a Educação no Brasil caminha a passos lentos devido à falta de qualidade, especialmente nas escolas públicas. Com base em dados levantados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2007) durante os anos de 1995 a 2005, que fatores como os baixos salários dos profissionais da educação, a frustração destes profissionais em relação ao ensino e às dificuldades encontradas diariamente nas escolas, que não oferecem os recursos necessários a suas práticas pedagógicas, além da pouca participação dos pais na educação dos filhos contribuíram para essa realidade. Quando se trata da disciplina de Artes, essa característica fica ainda mais evidente.

O ensino da Arte é efetivado pela nova LDB, Lei nº 9.394 (BRASIL, Art.26), no ano de 1996. Tornando-se então, componente curricular obrigatório nos diversos níveis de educação básica. Com isto a Arte deixa de ser uma atividade que se preocupava apenas com o desenvolvimento das expressões do aluno, para se tornar uma disciplina que contribui para a construção do conhecimento e promove o desenvolvimento cultural dos alunos. E este é o grande desafio desta disciplina.

Através da ampliação das discussões sobre as relações entre arte, educação e sociedade, buscava-se a melhoria da qualidade do ensino da arte. [...] O papel da arte ganhava nova dimensão em uma educação que se pretendia democrática e democratizante, visando a transformação da sociedade. (ROSSI, 2009, p. 15).

Como sabemos o componente curricular – Arte - sempre foi desprestigiado enquanto disciplina pelos alunos e até pelos professores. A ideia que os alunos sempre tiveram da disciplina é de que o período destinado a essas aulas era apenas para fazer desenhos e pinturas ou que esse horário era simplesmente destinado ao lazer. Diante deste quadro começou uma reflexão quanto a postura do professor da escola pública e a paralisia em que este profissional se encontra diante de práticas pedagógicas ultrapassadas. Deve-se levar em conta também a falta de interesse dos alunos pela disciplina, fazendo com que a mesma se torne insignificante e irrelevante tanto para sua vida escolar como pessoal. Segundo Biasoli (2007, p.162), os próprios alunos do Ensino Superior em Arte remetem a uma reflexão sobre a desvalorização da disciplina pelo próprio professor de Arte, que, por sua vez, não se valoriza como professor nem como profissional.

Isto dito, afirmo que a arte, como qualquer outra área do conhecimento humano, tem conteúdos próprios a serem apreendidos, transformados, criados e recriados. E como as áreas do domínio específico do conhecimento humano não significam áreas isoladas da vida humana, já que no contexto da realidade do ser humano é uno, com todas as suas experiências, vivências e relações, a arte deve ser tratada como tal. (BIASOLI, 2007, p.117)

O professor de Arte, tanto como outro professor de qualquer outra disciplina, deve ir de encontro das reais necessidades dos alunos, neste caso trabalhando conteúdos que contemplem essa necessidade. Dessa forma, esse profissional se torna um agente transformador no processo ensino aprendizagem, mudando a relação entre aluno e professor, aproximando os mesmos na busca do conhecimento como objetivo comum.

Tendo por objetivo melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos no ensino público estadual, a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul criou os Referenciais Curriculares que devem ser implementados dentro do contexto de cada escola. Referente ao ensino da Arte, dentro do Referencial Curricular – Lições do Rio Grande, temos a seguinte colocação:

A Arte pode se tornar efetivamente importante ao desenvolvimento do currículo escolar? A resposta é, certamente, sim, se o processo de construção de conhecimento for mediado por professores comprometidos com práticas transformadoras. Intenções pedagógicas claras e consistentes, aliadas à cumplicidade com os alunos, tendem a gerar dúvidas sólidas e enriquecedoras experiências, contribuindo para a multiplicidade de trocas e qualidade das interações. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p.53).

Práticas curriculares transformadoras se deparam com professores acomodados, preferindo métodos tradicionais na preparação e aplicação das suas aulas, sendo muitas vezes prejudicado pelas condições escassas e espaço físico inadequado que é oferecido pela escola. O surgimento de novas tecnologias trouxe mudanças na vida das pessoas, principalmente na dos jovens, pois estes convivem diariamente com as mesmas.

É necessário rever todo esse quadro: repensar um trabalho escolar consistente, duradouro, no qual o aluno encontre um espaço para seu desenvolvimento pessoal e social por meio de vivência e posse do conhecimento artístico e estético. Esse novo modo de pensar o ensino-aprendizagem requer uma metodologia que possibilite aos estudantes a aquisição de um saber específico, que os auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições [...] (FERRAZ e FUSARI, 2010, p.19).

O aluno não quer mais ser um agente passivo diante da aprendizagem, precisa vivenciar o processo ensino-aprendizagem de forma dinâmica, criativa e

crítica. As possibilidades e mudanças que são oferecidas pela mídia, são grandes e atrativas, e o professor deve valer-se disso, sendo que os conteúdos trabalhados no ambiente escolar devem ir de encontro das vivências e experiências do educando. Assim o aluno desenvolverá condições para relacionar e vivenciar esses conhecimentos dentro do contexto social em que está inserido.

Aproximar o ensino da Arte às características e aos recursos da sociedade atual é essencial para que essa disciplina recupere sua autonomia, prestígio e seriedade, contribuindo assim, para a formação cultural e holística do aluno e para que o mesmo passe a perceber a importância dessa disciplina para o currículo e, conseqüentemente, para a sua formação.

Essa rapidez com que as coisas se transformam a cada dia, tanto nos ambientes naturais como nas relações sociais e econômicas, torna ainda mais complicado planejar a educação das novas gerações para a vida que terão em sociedade. (FARACO et al, 2004, p. 51).

2 METODOLOGIA

A Escola Estadual de Educação Básica Amélio Fagundes começou suas atividades em fevereiro de 2010 com um total de 610 alunos, sendo que destes 64 frequentavam a 7ª série e 68 o 1º ano. A escola possui um laboratório de informática com 16 computadores, sendo que nem todos funcionam corretamente e o acesso a Internet era muito lento, outra dificuldade é o sistema operacional Linux, que não era conhecido pelos alunos. Nas atividades em que era necessário o uso de DVD, *Datashow* e *Notebook*, os mesmos precisavam ser transportados até o local em que eram utilizados, geralmente na própria sala de aula, o que exigia a montagem e desmontagem conforme a necessidade. Deve-se salientar que essa prática continua até hoje. Fotos foram tiradas com máquina fotográfica da própria escola. Como o número de computadores muitas vezes não era suficiente, alguns alunos, traziam os seus próprios *Notebooks* para realizarem os seus trabalhos. Os alunos não mostravam interesse pelas aulas tradicionais, que abordavam os aspectos teóricos da arte. Muitos achavam que a disciplina de Arte no Ensino Médio e Educação Artística, no Ensino Fundamental estavam no currículo apenas com o uma forma de passar o tempo, ou fazer e colorir desenhos, sem qualquer preparação antecipadas das aulas pelo professor. A partir desta realidade, pensou-se em estratégias e em atividades que desenvolvessem as habilidades e competências dos educandos. Dentre as atividades, foi proposto ao aluno rever o seu conhecimento prévio sobre

os assuntos que seriam estudados, Cultura Afro no 1º ano do Ensino Médio, bem como a fotografia e o uso da ferramenta *paint* na 7ª série do Ensino Fundamental. Os alunos trouxeram experiências e saberes que foram adquiridos em estudos anteriores e daquilo que viam na mídia – programas de TV, revistas, jornais, Internet, etc. após, foi fomentada uma problematização desses assuntos, objetivando buscar novos conhecimentos – conhecimento científico, em que o professor trouxe dados e imagens sobre os assuntos abordados através do sistema tradicional (lousa) e através de recursos tecnológicos. A partir dessa interação de conhecimentos, os alunos sistematizaram o que assimilaram, comparando os conhecimentos anteriores com os atuais. Essa estratégia de socialização dos conhecimentos por adolescentes que carregam experiências de vida diferentes uns dos outros, enriquecem o aprendizado e ajudam a transformar o olhar que se tem sobre o ensino da Arte.

Aqueles que defendem a Arte na Escola meramente para liberar a emoção devem lembrar que podemos aprender muito pouco sobre nossas emoções se não formos capazes de refletir sobre elas. Na educação, o subjetivo, a vida interior e a vida emocional devem progredir, mas não ao acaso. Se a Arte não é tratada como um conhecimento, mas somente como um “grito da alma”, não estaremos oferecendo uma educação nem no sentido cognitivo, nem no sentido emocional. Por ambas a escola deve se responsabilizar. (BARBOSA, 2003. p.21)

Notou-se que os saberes se consolidaram quando houve esta interação, pois as informações trazidas pelos alunos foram problematizadas, questionadas e finalmente esclarecidas pelo conhecimento científico, além de os levarem a ter um olhar mais crítico.

Os recursos tecnológicos utilizados nessa atividade foram: Internet para pesquisas em sites, visitas a museus virtuais, observação de imagens, etc. O aparelho de DVD foi usado para assistir vídeos sobre costumes africanos, documentários, filmes (por exemplo, *Invictus*), exigindo dos alunos novos olhares e novas percepções na construção do conhecimento. Esses recursos fomentaram a curiosidade do aluno, fazendo com que a aprendizagem se desse de maneira mais prazerosa e atraente.

E, por fim, os alunos colocaram em prática o que compreenderam, aplicando esse conhecimento na produção de trabalhos criativos, despertando uma consciência crítica e desenvolvendo suas habilidades.

Para desenvolver um bom trabalho em Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimentos de arte e práticas de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho em educação escolar em arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área em que atua, bem como das demais, próximas e distantes. (FERRAZ e FUSARI, 2010, p.71).

A proposta de atividades realizada com alunos do 1º anos do Ensino Médio era que, a partir dos conhecimentos adquiridos ao estudar a cultura-afra e suas diversas manifestações artísticas.

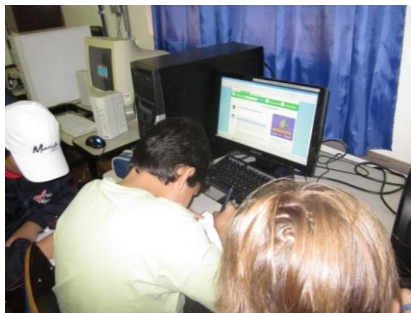


Figura 1



Figura 2

Os alunos deveriam escolher uma obra da pintura africana e fazer um trabalho de sua autoria, mostrando elementos, formas e linhas que fizessem menção à obra escolhida, conforme podemos ver na figura 3. Percebe-se nesta releitura (Figura 4) que a aluna, ao escolher a sua obra soube se expressar com elementos que caracterizam a pintura-afra.



Figura 3 – Unique – Monica Stewart



Figura 4 – Releitura – aluna Jéssica

A mediação do professor é fundamental nesse processo, pois ao mesmo tempo em que o aluno trabalha de forma fragmentada os conteúdos propostos, ele também é convidado a visualizar este conteúdo como um todo. Conforme Gasparin, “ao

assumir o papel de mediador pedagógico, o professor torna-se provocador, contraditor, facilitador, orientador.” (GASPARIN, 2003. p.113)

Existe um bombardeio de imagens no nosso dia a dia, por todos os lados e a todos os momentos. As leituras de obras de arte tornam-se significativas, pois promovem a interação do autor com o espectador. No momento desse encontro, os alunos detêm um novo olhar, que o leva a elaborar suas próprias interpretações. Foi proposto aos alunos que antes de fazer a releitura da obra escolhida, fizessem a leitura da mesma, tornando esta relação mais complexa, pois neste momento, o aluno alia seus conhecimentos e as suas experiências com os conhecimentos e técnicas do autor.

Conforme Barbosa (1995, p.14), a leitura de imagens na escola prepararia os alunos para a compreensão da gramática visual de qualquer imagem, na aula de artes, ou no cotidiano, e que os torna conscientes “da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-los para compreender e avaliar todo o tipo de imagem tornando-os conscientes de que estão aprendendo com estas imagens.”

Ao realizar o trabalho sobre cultura afro e suas diversas manifestações os alunos pesquisaram em *sites* da Internet anteriormente indicados pelo professor. A partir desta pesquisa onde também estava incluída a escolha de uma obra de arte a qual seria analisada e posteriormente feita a sua releitura. Os alunos também pesquisaram sobre cultura, culinária, arte, religiosidade, entre outros assuntos. A parte teórica da pesquisa foi trabalhada no programa *PowerPoint*, salvos em DVDs com posterior apresentação dos mesmos aos demais alunos, utilizando o data show da escola, como podemos observar nas figuras 5 e 6. A parte prática, ou seja, a releitura da obra de arte foi realizada a partir de obras representando a pintura escolhida pelos alunos. Estes trabalhos também foram compartilhados com os colegas de turma, através de *e-mails* trocados entre mesmos. Assim todos os educandos puderam ter acesso ao trabalho dos demais. Através desta prática também foi oportunizado espaços para comentários, opiniões e troca de experiências. Os *e-mails* muitas vezes eram enviados através dos computadores dos próprios alunos, em casa ou em *lan house*, pois a Sala de Informática, nem sempre estava disponível dificultando o desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula.



Figura 5



Figura 6

Outro recurso trabalhado foi a imagem digital. Após estudos feitos sobre a história da fotografia, foi proposta aos alunos da 7ª série uma atividade prática utilizando esse recurso tecnológico, já que o hábito de fotografar é tão comum entre os jovens. A intenção desta atividade era valorizar a fotografia como manifestação artística representando o real, mas também com possibilidades de ser manipulada, transformada, revelando novos significados.

Também a criação de novas imagens, quer sejam elas feitas a partir de imagens já existentes, quer sejam elaboradas a partir de uma nova composição, pode ser pensada e repensada mais amplamente quando se tem oportunidade de utilizar um ou mais meios tecnológicos contemporâneos. (PIMENTEL, 2008, p.117)

Os alunos percorreram as ruas da cidade, munidos de máquinas fotográficas digitais e também dos próprios celulares para tirar fotografias da natureza focando principalmente o lixo e a degradação ambiental ou a sua conservação. Após escolher uma foto por aluno, como se pode ver nas figuras 7 e 8, foi montada uma apresentação no *PowerPoint* mostrando as escolhidas pela turma. Está apresentação também foi mandada via *e-mail* aos alunos bem como aos professores da escola. Neste trabalho os alunos exploraram as variações de contraste, brilho, cor, saturação, tonalidades, etc. Nesta atividade pode-se concluir que as imagens impressas exercitaram a sua criatividade, refletindo sobre a mensagem que a imagem queria transmitir, construindo e desconstruindo, revelando a verdade ou mascarando-a. Além disso, ao observar as fotos originais, se deu a promoção de um conhecimento estético-visual, já que alguns alunos procuraram focalizar cenas através de ângulos muito expressivos. Para realizar esta atividade os alunos utilizaram o programa, *Paint*, onde exploraram as variações de uso desse recurso. Pimentel diz que “imaginar as possibilidades artísticas via tecnologias

contemporâneas é, também, estar presente no próprio tempo em que vivemos e que se faz de fragmentos e rearranjos” (PIMENTEL, 2008, p.118)



Figura 7



Figura 8

A atividade descrita anteriormente foi realizada após os estudos sobre a história da fotografia, fazendo uma trajetória a partir da sua existência até a revolução que o seu surgimento ocasionou nas artes plásticas. Além disso, foi discutida a questão ambiental da cidade promovendo a conscientização ecológica dos educandos. Além do conhecimento sobre a fotografia, essa atividade foi considerada prazerosa por todos, pois foi realizada fora da sala de aula e os alunos puderam ver imagens diferentes das que estão habituados a ver diariamente, e, ao mesmo tempo, tão próximos do seu contexto escolar e social. Ainda nesse processo, foi consolidada a ideia da fotografia com o meio de expressão artística, sendo que os alunos tomaram consciência de que nem sempre ela é reveladora de verdade.

Os trabalhos foram realizados em grupos, o que fez com que os alunos exercitassem a cooperação e a integração, tornando as atividades mais dinâmicas. Nessa atividade os alunos manusearam a câmera fotográfica e seus recursos e, posteriormente, editaram os trabalhos a serem apresentados.

Ao se optar por usar um ou mais recursos tecnológicos, essa escolha deve justificar-se pela maior adequação de expressão artística possibilitada por esse ou esses meios. O ideal é que o aluno tenha experiências com atividades e materiais diversos – câmera fotográfica (tradicional ou digital)/vídeos/scanner/computador/ateliê/fotocópia – para que, conhecendo-os possa pensar Arte de forma mais abrangente. (PIMENTEL, 2008, p.116)

Essa atividade possibilitou aos alunos abordarem temas atuais, como a ecologia, e usarem a imaginação ao intervirem nas imagens que fotografaram. Eles adoraram essa atividade, pois os grupos brincaram, colaboraram uns com os outros

e as aulas ficaram mais animadas, pois abordaram esses temas de forma lúdica e criativa.

Por meio das estratégias utilizadas nas aulas de Arte, foi possível observar que o trabalho criativo utilizando meios eletrônicos, dispensando momentaneamente os recursos tradicionais, torna as tarefas mais rápidas e menos dispendiosas, facilitando o trabalho do professor que geralmente tem que respeitar o calendário escolar, além de promover maior participação dos alunos na realização das atividades. É preciso lembrar, ainda, que muitas vezes, nem o aluno, nem a escola possuem o material necessário, como tintas, pincéis, entre outros. Este aluno não tem mais interesse neste material, pois o computador e suas diversas possibilidades de uso, o celular, a câmera fotográfica e outras tecnologias se fazem mais presentes na sua vida.

Devido a resistência de alguns professores quanto a utilização de recursos tecnológicos a Arte é abordada apenas de forma técnica, não sendo contemplada como um todo. Se antes a Arte se preocupava apenas em desenvolver produções artísticas, hoje com a nova LDB, o ensino da Arte prioriza a valorização de conhecimentos nas diversas linguagens artísticas, exigindo um professor mais preparado, incentivando-o a uma formação continuada.

Se o objetivo principal da Arte na educação é promover o desenvolvimento cultural do educando, as obras de arte são apenas uma fração deste imenso campo. As imagens produzidas pelas mídias eletrônicas (TV, *Internet...*) e alternativas (*outdoors, backlights...*) que possibilitam ao educador/mediador a exploração de novos conteúdos e novas formas de aplicação dos mesmos, dando novos significados à aprendizagem e novas formas de expressão. De acordo com Biasoli (2007, p.20), “os dados encontrados apontam a influência da televisão e da mídia em geral como estímulo a apreensão da imagem em direção a uma reorganização que inclua as experiências diretas e pessoais do aluno.”

Mas é preciso saber ainda como mobilizar estes saberes, por se tratar de uma trama de transmissões, oriundas e tecidas não apenas por parte do professor de Arte mas também pelos alunos, pelas mídias, por outras pessoas, pelo entorno cultural de professores e alunos, de instituições culturais, curadores, agentes culturais...(MARTINS, 2008, p. 52-53)

A busca do conhecimento deve envolver questões que valorizem o indivíduo, tornando-o mais humanizado, valorizando toda a bagagem cultural que carrega consigo. O educador é apenas o mediador nessa relação entre o homem e o mundo, fazendo com que todos tenham a oportunidade de conhecer, de dialogar, de trocar experiências e refletir sobre o que está sendo aprendido. Diferentemente das outras disciplinas, em Arte, tem-se múltiplas respostas e múltiplas opções, o que possibilita o questionamento em torno do que é realmente importante ensinar. Todas as experiências são válidas, mas quando baseadas na apreensão superficial do conhecimento, sem contextualização e reflexão, perdem o significado.

As experiências transformadoras praticadas não trariam resultados e se perderiam no vazio se fossem apenas baseadas na leitura dos conteúdos e sem a aplicação dessas aprendizagens na produção dos trabalhos. As atividades foram bem conduzidas, mesmo havendo resistência por parte de alguns alunos, por causa das mudanças ocorridas na maneira de aprender e mesmo com os poucos recursos disponíveis na escola. Mudanças essas que envolveram a utilização de tecnologias, a cooperação com os colegas, a criticidade, a interatividade e a criatividade. Todas essas questões promoveram novas posturas e trouxeram experiências que resultaram em respostas e possibilidades de transformação. Foram instigados novos olhares nas leituras e releituras do mundo atual, perante a diversidade cultural existente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modificação dos paradigmas aos quais os professores estão acostumados no ambiente escolar é um requisito necessário, não só para os professores, mas para todos os envolvidos na escola, desde os gestores até os alunos. A atuação do professor é essencial, já que o mesmo é participante ativo e mediador neste processo de renovação das práticas pedagógicas juntamente com a revolução das tecnologias que acontece na sociedade e no mundo, no qual o jovem está inserido.

No decorrer da pesquisa, nas aulas de Arte, foi necessário superar diversas lacunas existentes, já que a escola não oferecia as condições necessárias para se trabalhar com as tecnologias, principalmente em se tratando de computador/internet.

Durante das aulas, as atividades foram dinâmicas, criativas e atraentes, mas muitas vezes tendo que ser replanejadas e adaptadas dentro das condições oferecidas pela escola e de acordo com as possibilidades e recursos dos próprios alunos.

Acostumados a receber tudo pronto através do acesso *on-line*, os alunos se davam conta que a informatização é um meio de construir conhecimento e desenvolver competências e habilidades. A partir do momento em que essa tecnologia aprofundou o conhecimento de forma contextualizada, ocorreu uma mudança bastante considerável nas percepções dos alunos em relação a diferentes formas de adquirir conhecimento. As aprendizagens tornaram-se significativas, pois os trabalhos eram realizados de forma colaborativa e interativa, já que alguns não possuíam conhecimento ou não tinham muita prática na utilização das mídias. Essa estratégia, além de promover a cooperação, promoveu também a interdisciplinaridade, pois a integração dos conteúdos de outras áreas se deu de forma natural, já que foram articulados saberes, experiências e conhecimentos trazidos pelos alunos de seu contexto e do contexto escolar, partindo da fragmentação do conteúdo e convidando o aluno a visualizar o todo.

Não se pode dar tudo pronto ao aluno, ele precisa atuar, pesquisar, envolver-se, descobrir, ou seja, precisa sair da passividade em que se encontra. E foi nessa perspectiva que as aulas de arte foram propostas. A "sala de aula" não se restringiu apenas ao espaço físico, mas transcendeu seus limites, percorreu todo o ambiente escolar, desde as áreas externas até a Biblioteca e a Sala de Informática. Foram exploradas ainda as ruas e praças da cidade e outros ambientes do cotidiano do aluno, como suas próprias casas. Além, é claro, dos ambientes virtuais, nos quais os alunos se sentem muito a vontade já que é uma prática constante no seu dia a dia.

Na escola Amélio Fagundes a avaliação é feita através de pontos, que devem ser devidamente registrados no Diário de Classe, sendo os pontos de cada trimestre assim distribuídos: 20 no primeiro, 30 no segundo e 50 no terceiro. Esse procedimento nos leva a medir o que o aluno aprendeu, de forma individual. Segundo Luckesi, 2011

[...] o ideal seria a inexistência do sistema de notas. A aprovação ou reprovação do educando deveria dar-se pela efetiva aprendizagem dos conhecimentos mínimos necessários, com o consequente desenvolvimento

de habilidades, hábitos e convicções. Entretanto diante da intensa utilização de notas e conceitos na prática escolar e da própria legislação educacional que determina o uso de uma forma de registro de resultados da aprendizagem, não há como, de imediato, eliminar as notas e conceitos da vida escolar. (LUCKESI, 2011, p.8)

Essa classificação do aluno não é o ideal, mas devido ao forte desinteresse que se observa em relação ao componente curricular – Arte – a prova foi um recurso utilizado na avaliação dos alunos, juntamente com a avaliação de todo o processo ensino-aprendizagem. Os alunos não estavam acostumados a realizar provas nas aulas de Arte, mas simplesmente confeccionar, na maioria das vezes, trabalhos em desenho e pintura. Como a Arte contribui para a construção do conhecimento, pois é uma disciplina como todas as outras, as questões abordadas não tinham a intenção de engessar a aprendizagem, mas de fazer os alunos refletirem sobre aquilo que aprenderam, estabelecendo relações com o meio em que vivem. As provas eventualmente foram realizadas com consulta do material, onde a capacidade de pesquisar era instigada e as questões elaboradas eram diversificadas entre objetivas e dissertativas, estimulando os alunos a demonstrarem suas habilidades na leitura e na escrita.

Nessa caminhada ao encontro de novas práticas pedagógicas que motivassem os alunos a se interessarem pelas aulas de Arte e que utilizassem as tecnologias, algumas dificuldades foram encontradas e superadas. Fatores como falta de tempo e de equipamentos foram evidentes e tornaram o processo mais lento e a exploração dos recursos foi mais superficial. Por exemplo, os alunos não tinham muito tempo para explorarem os recursos tecnológicos fora dos horários de aula, pois a maioria não possuía computador ou máquina fotográfica. Os alunos exploraram somente os *softwares* que conheciam, como o *Paint* e o *PowerPoint*, porque o Laboratório de Informática não oferecia os equipamentos necessários e muitas vezes não era possível haver o acompanhamento em tempo integral do professor nesse processo. As visitas virtuais Museus também foram feitas sem o acompanhamento direto do professor porque essas atividades foram realizadas na maioria das vezes em turno inverso.

Apesar destas dificuldades, acredita-se que as práticas foram sustentadas pela ação permeada pela reflexão e vice-versa no ensino da Arte juntamente com as tecnologias, ou seja, o processo de criação foi valorizado e o resultado final não

perdeu sua importância, mas apresentou toda a expressividade que esse processo gerou.

Notou-se também que esta sociedade tecnológica na qual nossos jovens estão inseridos, os leva a querer tudo pronto, tudo rápido, sem muito aprofundamento. O que hoje é novidade, amanhã já se tornará supérfluo fazendo com que os jovens percam o interesse em construir conhecimento.

É necessário o investimento urgentíssimo na significação da Arte, do artesanato e do *desing* nas escolas; na continuidade das pesquisas que mostrarão caminhos percorridos e a serem construídos; no artista e no educador juntos, como nas experiências denominadas “artista em residência” e na rejeição da segregação na educação, como nos ensina Paulo Freire. (FRANGE, 2008, p.47)

Por isso é necessário, urgentemente, dar um novo significado ao ensino, não só da Arte, mas de todas as áreas, levando-se em conta todas as diferenças que os sujeitos trazem de seu contexto e levando esse sujeito a não aprender por aprender, mas aprender a aprender, a pesquisar, a discutir, a contextualizar e a criticar.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Maria Mae. As Mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 21.
- BARBOSA, Ana Mae. **Educação e desenvolvimento cultural e artístico**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 2, n.2, 1995, p. 14.
- BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie, **A Formação do Professor de Arte – Do ensaio ...à Encenação**. Campinas: Papirus, 2007. p. 20.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.
- FARACO, Carlos Emílio et al. **Ofício de Professor: Aprender mais para ensinar melhor**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2004. p. 51.
- FERRAZ, Maria Heloíza Corrêa de Toledo e FUSARI, Maria Felisminda de Resende e, **Arte na Educação Escolar**. 4 ed.São Paulo, Cortez, 2010, p. 19 e 71.
- FRANGE, Lucimar Bello P. Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões? In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 47.
- GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico crítica. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003, p. 113.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Verificação ou Avaliação: O que pratica a escola? Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p_071-080_c.pdf Acesso em: 21 de jun. 2011.

MARTINS, Miriam Celeste. Conceitos e Terminologia – Aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino da Arte. In: Barbosa, Ana Mae. (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 52 e 53.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Tecnologias Contemporâneas e o ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino das Artes**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 116-118.

RIO GRANDE DO SUL – Referenciais Curriculares – Secretaria da Educação do RS – Porto Alegre, RS, 2009, p.53.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2009, p. 15